

DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA,
POR OCASIÃO DO

JURAMENTO DE BANDEIRA
E ENTREGA DE ESPADAS AOS ASPIRANTES
DO CURSO “ARMANDO DA SILVA SATURNINO MONTEIRO”

Escola Naval, 30 de setembro de 2026

Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Começo por agradecer, penhoradamente, o facto de V.Ex.ª se ter dignado presidir a esta cerimónia, conferindo-lhe, por isso, acrescido lustre.

Bem-haja por isso Sr. Ministro!

Exmo. Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,

Exmo. Sr. Vice-Almirante Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,

Exmo. Sr. Almirante Juiz Militar do Supremo Tribunal de Justiça,

Exmo. Sr. Embaixador de São Tomé e Príncipe,

Exma. Sra. Reitora do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa,

Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval,

Exmo. Sr. Secretário-Geral de Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Recursos Humanos da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Diretor-Geral de Armamento e Património da Defesa Nacional,

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, SA,

Exmos. Srs. Almirantes Antigos Comandantes da Escola Naval,

Exmos. Srs. Almirantes,

Exmas. Autoridades Académicas, aqui presentes,

Exmos. Srs. Adidos Navais e militares,

Exmos. Srs. Professores, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Escola Naval,

Familiares e amigos dos alunos finalistas,

Srs. Aspirantes, Srs. Cadetes,

Ilustres e insignes convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Celebramos hoje um dos momentos mais **relevantes e marcantes** do percurso de um oficial da Marinha Portuguesa. O Juramento de Bandeira e a Entrega de Espadas constituem uma cerimónia **plena de significado**, **tradição** e **simbolismo**, assinalando uma etapa determinante no percurso daqueles que escolheram dedicar a sua vida ao serviço de Portugal no mar.

Em nome da Marinha agradeço, por isso, a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença, presença que **interpreto** como sinal de **consideração** pelo trabalho que, diariamente, é desenvolvido pela Marinha e, em particular, pela Escola Naval, instituição que há quase dois séculos forma gerações de Oficiais ao serviço do País.

Senhores Aspirantes do Curso " Capitão-de-mar-e-guerra Armando da Silva Saturnino Monteiro",

O Juramento de Bandeira que acabais de prestar é um ato **da maior solenidade**, **individual** e **irrepetível**. Nesta Parada, perante os vossos Camaradas, famílias, e perante Portugal, assumiram um compromisso que vos acompanhará durante toda a vida: **servir a Pátria com lealdade, honra e dedicação**!

Ao pronunciarem as palavras do juramento, aceitaram uma responsabilidade que ultrapassa o mero interesse individual. Comprometeram-se a defender os **valores fundamentais** da Nação, a **respeitar** a Constituição e as leis da República e a colocar o **dever acima de toda e qualquer conveniência**. Este é **um compromisso maior**, que **não conhece** atalhos **nem hesitações**, e que poderá exigir, de cada um de vós, o sacrifício **último, e supremo**, da doação da vida pela Pátria.

Guardem este momento na memória. Porque, independentemente das singraduras que constituirão a vossa vida, recordarão sempre o dia em que assumiram, **de forma consciente e voluntária**, a condição de militares da Marinha Portuguesa.

Senhores Aspirantes,

Receberam hoje, igualmente, a espada de Oficial.

A espada é muito mais do que um elemento cerimonial ou um símbolo da tradição militar: está investida da **autoridade da liderança**, e encerra **honra e responsabilidade**.

Ao longo dos séculos, gerações de Oficiais empunharam esta espada, não como instrumento de privilégio, mas como símbolo **máximo** do sentido de **serviço**. A espada recorda-nos que a **autoridade** apenas é legítima quando **exercida com justiça**; que a liderança apenas é respeitada quando **assente no exemplo**; e que o comando exige, acima de tudo, **sentido de responsabilidade** para com a Missão e para com aqueles que diariamente nos são confiados.

Porque ser oficial da Marinha não é **somente** desempenhar uma profissão.

É abraçar uma vocação, aceitar servir onde Portugal mais necessitar, **liderar** homens e mulheres em circunstâncias exigentes, **tomar** decisões difíceis quando as condições são adversas e **compreender** que a confiança dos subordinados se conquista diariamente **através do exemplo**.

Ser Oficial da Marinha é viver segundo um conjunto de valores permanentes: **honra, coragem, lealdade, disciplina, sentido de missão e espírito de serviço**.

A partir de hoje, cada um de vós transportará consigo este símbolo de uma herança secular. Honrai-o com **humildade e competência norteados pela virtude da integridade**.

Senhores Aspirantes,

Com esta cerimónia culminam um período da vossa vida que ficará para sempre gravado na **memória individual e colectiva**.

Os anos vividos na Escola Naval são muito mais do que uma etapa académica. São um tempo de **crescimento pessoal**, de **camaradagem**, de **exigência** e de **aprendizagem**. São os anos em que se criam laços que perdurarão ao longo de toda uma carreira e, frequentemente, por **toda uma vida**.

Foi aqui que **adquiriram** os conhecimentos técnicos e científicos indispensáveis ao exercício das vossas funções, que **consolidaram** a formação militar e marinheira e que **começaram** a desenvolver as qualidades de liderança que o País espera encontrar **nos seus Oficiais**.

Nesta Escola formam-se **técnicos competentes, militares exemplares, mas, e sobretudo líderes** para enfrentar os desafios do futuro.

A Escola Naval, a nossa Escola, é desde sempre, a "*Alma Mater*" dos oficiais da Marinha, **inspirada** pelo Infante Dom Henrique, **expoente maior** da inovação e do **rasgo**, da visão de futuro.

E é precisamente para esse futuro que agora vos quero dirigir a atenção.

A Marinha atravessa um período de **profunda transformação e capacitação**, marcado por oportunidades únicas para a vossa geração.

Nos próximos anos assistiremos à entrada ao serviço de unidades Navais de **elevada relevância estratégica**: novas fragatas,

novos navios de patrulha oceânica, novos navios reabastecedores e a nova Plataforma Naval Multifuncional.

Mas este período representa muito mais do que a aquisição de novos navios.

Representa uma transformação da **própria** Marinha.

Uma transformação que exigirá o máximo da nossa organização, das nossas equipas e de cada Marinheiro. Exigirá conhecimento, dedicação, adaptabilidade e ambição. Exigirá, por isso, Oficiais **superiormente** preparados para operar sistemas **mais avançados**, enfrentar **novos desafios** e explorar **novas formas de utilização do mar** ao serviço dos interesses nacionais.

Por isso vos digo: encarem este momento como uma **oportunidade extraordinária, uma oportunidade de uma geração, porque** poucas gerações de Oficiais tiveram ou têm o privilégio de iniciar as suas carreiras num período de tão profunda renovação.

Contudo, enquanto olhamos para o futuro com ambição e confiança, nunca podemos esquecer o legado daqueles que nos antecederam. A inovação e a modernização só fazem sentido quando assentes nos **valores permanentes** que moldaram a identidade da Marinha ao longo dos séculos.

Os novos meios, as novas tecnologias e os novos conceitos operacionais exigirão Oficiais preparados para evoluir, mas também conscientes **das tradições**, **do espírito de serviço** e **da cultura naval** que constituem **a essência** da nossa Instituição.

Conhecer este legado não é um exercício de nostalgia. É compreender os exemplos de **dedicação, coragem, camaradagem e sentido de missão** que nos foram transmitidos por sucessivas

gerações de Marinheiros. É reconhecer que cada Oficial é herdeiro de uma história construída por homens e mulheres que enfrentaram mares difíceis, assumiram riscos e **honraram Portugal** através do seu serviço. Aquilo que permanece intemporal **deve ser preservado** e, sempre que aplicável, **mimetizado no nosso comportamento**, nas nossas atitudes e na forma **como lideramos**.

Também os senhores Aspirantes serão chamados a descobrir, em momentos de exigência e adversidade, aquilo de que verdadeiramente serão capazes. E, tal como aqueles que vos antecederam, encontrarão na Marinha não apenas uma profissão, mas uma **identidade, uma forma de servir e uma forma de estar na vida.**

Cabe-vos contribuir para esta transformação que a Marinha atravessa, elevando, **continuamente**, as vossas capacidades e ajudando a construir a Marinha do futuro.

E nesta tarefa maior, inspirem-se no exemplo de vida do patrono do vosso curso, o Comandante Armando da Silva Saturnino Monteiro.

Ao longo da sua vida, este distinto Oficial destacou-se pela forma como aliou a experiência prática à investigação e ao aprofundamento do saber, demonstrando que a **excelência profissional** não resulta apenas da competência adquirida no exercício das funções, mas também da capacidade de compreender, estudar e antecipar os desafios do seu tempo.

Num mundo marcado por mudanças tecnológicas aceleradas, por novas ameaças e por uma crescente complexidade estratégica, **o exemplo do vosso patrono mantém plena atualidade**. A Marinha

necessitará de Oficiais capazes de aprender continuamente, de questionar, de inovar e de transformar conhecimento em vantagem operacional.

Mas existe uma outra dimensão do seu legado que importa recordar nesta ocasião. O percurso do Comandante Saturnino Monteiro demonstra-nos que o verdadeiro conhecimento apenas adquire valor quando colocado ao **serviço dos outros, da Instituição e do País**. O saber, por si só, não basta; é necessário colocá-lo em prática com **sentido de dever**, **espírito de serviço** e permanente procura **da excelência**.

É precisamente aí que encontramos a essência do lema da nossa Escola Naval: ***"Talent de bien faire"****,* a vontade de bem fazer.

Fazer bem porque se possui o conhecimento necessário e se compreende que servir Portugal exige **competência, rigor e dedicação permanentes**. Fazer bem porque o mar, **inclemente, nunca nos dá uma segunda oportunidade**. Fazer bem, **sem alarde** e *sem cuidar* de obter recompensa, porque é assim **a tradição Marinheira!**

Foi esta atitude que distinguiu o vosso patrono ao longo da sua vida e é esta mesma atitude que a Escola Naval procura incutir em cada um dos seus alunos. Uma atitude de aprendizagem contínua, de exigência individual e de procura constante do aperfeiçoamento.

Mais do que uma expressão histórica, este lema constitui uma **orientação permanente para a ação**. Foi esta vontade de bem fazer que levou sucessivas gerações de Marinheiros a ultrapassar limites, a enfrentar o desconhecido e a descobrir novos mares.

Também vós sereis chamados a navegar para além dos horizontes conhecidos, enfrentando desafios que hoje ainda não podemos antecipar.

Vossa Excelência Senhor Ministro da Defesa Nacional,

Ilustres e insignes convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de terminar, reitero, reconhecido, o meu agradecimento por testemunharem este momento de profundo significado do Cerimonial Marítimo, e permitam-me concluir com uma última palavra aos Srs. Aspirantes

Srs. Aspirantes do curso "Capitão-de-mar-e-guerra Armando da Silva Saturnino Monteiro",

Hoje é um dia de júbilo para vós, **mas também** para a Marinha!

Nas palavras do Padre António Vieira, uma das grandes referências da cultura portuguesa:

"Não há maior glória que vencer as dificuldades pelo trabalho e pela perseverança."

Que esta seja a atitude que vos **guie** ao longo da vossa carreira.

Saibam sempre honrar o **juramento** que prestaram **e a espada** que hoje receberam, honrando assim, **todos os dias**, a condição de Oficiais da Marinha Portuguesa.

Somos Marinha.

Jorge Nobre de Sousa

Almirante